



## *Riscos e promoção da saúde do adolescente: uma revisão de literatura*

### *Risks and adolescent health promotion : a literature review*

**João Victor Ferreira Tapajós**

*Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Pará (UEPA) E-mail ferreira2011@hotmail.com*

**Juliana Gama Almeida**

*Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Pará (UEPA)*

**Maura Cristiane Silva Figueira**

*Mestre em Enfermagem pela Unicamp; docente no curso de medicina na Universidade Estadual do Pará (UEPA);  
docente e coordenadora do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós (FIT) PA - E-mail:  
mauracsfg@gmail.com*

**Resumo** - Os adolescentes são considerados um segmento da sociedade que mostra impacto nos índices demográficos e de saúde pública, tendo seus principais riscos e morbimortalidade relacionados ao meio ambiente, com destaque para a violência, acidentes em geral e contaminação por doenças. Sendo assim, esta fase da vida está vulnerável à diversos riscos e fatores negativos, tais como situações de violência, contato com substância psicoativas ilegais, precocidade nas relações sexuais e os riscos que deste contato sexual precoce advêm. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica em que o conteúdo foi organizado em categorias temáticas: Adolescência: definições e alguns aspectos epidemiológicos, Vulnerabilidade na adolescência, Comportamento sexual e IST's, Álcool e Drogas e Promoção da saúde associada à prevenção. Percebe-se que para que haja êxito nas ações de promoção da saúde na adolescência, é necessário que ocorra uma reestruturação dos serviços de saúde orientados a esta população, haja vista a dificuldade que esta tem de se encaixar no sistema de saúde, com ênfase na formação integral e na educação permanente dos profissionais engajados no atendimento deste público.

**Palavras-chave:** Adolescência. Riscos à Saúde. Promoção da Saúde.

**Abstract** - Teenagers are considered a segment of society who show impacts on indices of demographic and public health, whose risks and morbidity are related to the environment, highlighting the violence, common accidents and contamination by diseases. This stage of life is vulnerable to various risks and negative factors, such as situations of violence, illegal psychoactive substance contact, precocity in sexual relations and its risks. This paper is a literature review organized into thematic categories: Adolescence: definitions and some epidemiological aspects, Vulnerability in adolescence, Sexual Behavior and STIs, Alcohol and Drugs and Health Promotion associated with prevention. The success in health promotion activities in adolescence depends on a restructuring of health services targeted to this population, given the difficulty of entering the health system and the emphasis on training full and continuing education for professionals engaged in the service of this public.

**Keywords:** Adolescence. Health Risks. Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada pelo rápido desenvolvimento físico, acompanhado pelo psicológico e cognitivo, expressados através das mudanças de personalidade e esforços para a consecução de objetivos sociais. Nota-se a aceleração no crescimento corporal e o desenvolvimento de características que moldam sua personalidade e seu desenvolvimento psicossocial, necessário para a adaptação social e imprescindível durante esta nova fase (QUEIROZ et al, 2011; EISENSTEIN, 2005).

Com o passar do tempo histórico foi-se construindo a categoria “adolescente”, expressão usada para designar um grupo específico da sociedade caracterizado por suas expressões físicas próprias, sendo as mais marcantes o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e alterações na morfologia corporal, decorrente da ativação de sistemas hormonais no início da puberdade. Sendo uma espécie de agrupamento humano, esta categoria foi construída historicamente, portanto, em um grupo social com suas características culturais próprias compartilhadas por seus membros (QUEIROZ et al, 2011).

A preocupação com a saúde deste segmento social remonta ao ano de 1989, quando o Ministério da Saúde (MS) do Brasil instituiu o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), fundamentado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas práticas de Promoção da Saúde (PS), visando prover cuidado e atenção a este grupo (QUEIROZ et al, 2011).

Por se tratar de uma fase vulnerável a certos fatores de risco, influenciada pelo processo de crescimento e desenvolvimento, observa-se a necessidade de um olhar mais atencioso e um cuidado mais abrangente e a criação de políticas que produzam uma nova direção no cuidado a esta população (CRISTOVAM et al, 2013).

Nesta problemática social, torna-se necessária a construção de estratégias efetivas na Atenção Primária em Saúde para a prevenção de agravos evitáveis e para a promoção da saúde na adolescência. Deve-se ressaltar que apesar da existência do PROSAD, criado em 1988 pelo MS, o programa não está sendo exitoso em cumprir seus objetivos e o adolescente continua desarticulado dos serviços de saúde (OLIVEIRA et al, 2013).

É de relevância a preocupação dos profissionais da saúde no que diz respeito à saúde dos adolescentes. Esta preocupação serve de incentivo à produção de pesquisas envolvendo este grupo, fato que justifica a crescente produção científica no que tange a respeito da saúde deste grupo da população. Neste sentido, este trabalho justifica-se: Analisar nas produções científicas nacionais os fatores de risco à saúde dos adolescentes, bem como as estratégias de promoção e prevenção da saúde nesta faixa etária.

### **Adolescência: definições e alguns aspectos epidemiológicos**

A adolescência já se enquadra como grupo social e representa parcela demográfica significativa nos países

em desenvolvimento, aproximadamente 25% da população geral.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) seus limites cronológicos estão situados entre 10 e 19 anos de idade, enquanto que para a Organização das Nações Unidas (ONU) está entre 15 e 24 anos de idade. Para o Ministério da Saúde (MS) do Brasil, essa faixa situa-se entre 10 e 19 anos de idade, referindo-se a ela como “adolescência e juventude”. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define como adolescência a faixa etária entre 12 e 18 anos de idade (EISENSTEIN, 2005).

Em estudo de Farias Junior e Lopes (2004) foram coletadas, informações sobre a prática de atividades físicas, hábitos alimentares, hábitos de fumo e consumo de bebidas alcoólicas. Como resultado foi verificado um número maior nas moças (10,8%) do que nos rapazes (6,8%). O uso regular de bebidas alcoólicas foi referido por 38% dos jovens (40,8% dos rapazes e 35,4% das moças). Cerca de dois terços (65,8%) dos jovens apresentaram dois ou mais comportamentos de risco.

### **Vulnerabilidade na adolescência**

O estilo de vida, caracterizado por um conjunto de comportamentos adotados no dia-a-dia, representa um dos principais moduladores dos níveis de saúde e qualidade devida das pessoas. Entre estes comportamentos, aqueles que podem afetar negativamente, os níveis de saúde – comportamentos de risco à saúde, como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o fumo, hábitos alimentares inadequados, níveis insuficientes de atividade física, uso de drogas ilícitas e comportamentos sexuais têm sido frequentemente investigados em adolescentes (FARIAS JUNIOR e LOPES, 2004; TAQUETE e VILHENA, 2006).

Em revisão sistemática de Feijó e Oliveira (2001), os principais fatores de risco avaliados sobre o comportamento de risco dos adolescentes incluem aspectos clínicos, nutricionais, sexualidade, violência, saúde mental e uso de álcool e drogas e conclui que o profissional de saúde deve utilizar sua sensibilidade, conhecimento técnico, linguagem acessível para assim, eticamente avaliar esses fatores e trabalhar no sentido de minimizar suas consequências.

Em concordância com Farias Junior e Lopes, 2004, expôs que a expressão comportamento de risco pode ser definida como participação em atividades que possam comprometer a saúde física e mental do adolescente, e acrescenta, com relação ao fator psicossocial, que para uma avaliação de comportamento de risco na adolescência, é necessário o entendimento da dimensão psicossocial na qual o jovem está inserido, bem como outras influências de convivência familiar, tais como violência doméstica sexualidade e drogas e em ultima escala poder de mídias.

Em estudo feito por Jesus et al., (2011) cujo objetivo foi identificar situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos adolescentes do ensino médio da rede pública de Cuiabá, Mato Grosso, utilizou-se questionário fechado em que os resultados revelaram que 10,5% dos

meninos e 5,8% das meninas já fizeram uso de drogas ilícitas, aos 15 anos, sendo a cocaína (28,9%) e a maconha (15,7%) as mais relatadas; 45,2% dos meninos e 52,4% das meninas consomem bebidas alcoólicas, sendo a cerveja a mais comum. Entre os que se declararam fumantes (16,0%), a maioria iniciou o consumo aos 15 anos. Houve relato de violência sexual, dos quais somente 33,3% dos meninos e 25,0% das meninas procuraram ajuda.

### **Comportamento sexual e IST's**

Conforme já descrito por Taquete e Vilhena (2006) e por Dias et al., (2010), o comportamento sexual do adolescente, baseado na necessidade dos jovens em experimentar novas experiências e relacionando-se cada vez mais cedo e sem o uso de métodos preventivos, é fator de risco importante para a exposição às doenças sexualmente transmissíveis.

O estudo de Dias et al., (2010) objetivou-se relatar os efeitos das ações de educação em saúde junto à escola. Adotou-se como referencial teórico-metodológico a pesquisa-ação, promovendo-se quatro oficinas de grupo focal com 25 adolescentes, em uma escola pública de Fortaleza-CE. Constatou-se que os adolescentes conhecem o preservativo masculino, mas não o utilizam de maneira correta e sistemática, expondo-se às DST/AIDS e à gravidez. Concluiu-se que as estratégias de educação em saúde devem ser direcionadas para os adolescentes com a finalidade de propiciar a reflexão crítica dos alunos sobre as questões de risco e vulnerabilidades relacionadas ao comportamento sexual.

Em outro trabalho, realizado também com escolares, no qual o objetivo foi analisar a relação entre comportamento sexual e fatores de risco à saúde física ou mental entre adolescentes, foi encontrado estatísticas relevantes de que os adolescentes ainda não tem aderência significativa ao uso dos métodos contraceptivos e ainda relacionou o uso de álcool, maconha e comportamentos depressivos como agravante. (ASSIS et al., 2014).

Desse modo, segundo Assis et al., (2014), a escola é um ambiente favorável para a prática de educação em saúde com adolescentes e a parceria entre escola e profissionais de saúde, pode influenciar esses indivíduos na realização de medidas preventivas e, conseqüentemente, na efetivação de ações que possibilitem a redução da vulnerabilidade desses adolescentes às DST e gravidez não planejada.

### **Álcool e Drogas**

A geração atual é considerada a mais urbana da história; entretanto, à medida que a urbanização possibilita cada vez mais o acesso à educação e aos serviços de saúde, os adolescentes são mais expostos aos riscos de uso de drogas lícitas e ilícitas. Vários fatores se associam ao abuso de álcool na adolescência, a começar pelos aspectos sócio-históricos, como a industrialização e a urbanização de décadas recentes e a crise econômica dos anos 1980, responsável pela dificuldade de inserção do jovem no mercado de trabalho e a conseqüente insatisfação de suas necessidades. Não se pode subestimar, também, a crescente produção industrial de bebidas alcoólicas e o

forte apelo dos meios de comunicação em favor do consumo por indivíduos de todas as classes sociais (CAVALCANTE et al., 2008).

Os Fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes no Brasil, são relatos provenientes de estudos realizados em outros países. Além de fatores sociodemográficos (sexo, idade, classe social), os estudos indicam associação do uso de drogas com envolvimento parental ou familiar no consumo de álcool ou drogas, não criação por ambos os pais, baixa percepção de apoio paterno e materno, amigos que usam drogas, ausência de prática religiosa, bem como menor frequência à prática de esportes (ALBERNAZ, 2007; CAVALCANTE et al., 2008; BERTOLUZZI et al., 2008)

Recentes pesquisas mostraram que, os jovens brasileiros começam a usar drogas pela primeira vez no início da adolescência. As mesmas pesquisas apontam que, embora igualmente precoce, o consumo de drogas ilícitas só costuma ocorrer em média um ano e meio depois da primeira tragada ou do primeiro copo, aos 14,9 anos (MALTA et al., 2013; COSTA et al., 2013).

Em estudo de Malta et al. (2013) baseado em dados da Pesquisa Nacional de Saúde com amostra do 9º ano, residentes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, em 2009 verificou que foi maior o consumo de álcool em escolares, e independente do gênero, relacionou ainda o consumo de bebidas alcoólicas com o uso de tabaco e maconha.

### **Promoção da saúde associada à prevenção**

Mesmo com a existência da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Adolescentes (PROSAD), programa institucionalizado em 1988 pelo Ministério da Saúde (MS), o adolescente continua desarticulado dos serviços de saúde, fato este que demonstra que o programa não está sendo exitoso em cumprir seus encargos.

Segundo Santos e colaboradores (2012), a promoção da saúde é definida como o processo que permite às pessoas adquirir maior controle sobre sua saúde por meio de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis à manutenção e aquisição dela em diferentes enfoques teóricos e práticos (SANTOS et al: 2012).

Naquilo que concerne à saúde do adolescente, a equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) possui elevada importância, pois é ela que poderá desenvolver as ações que visam a promoção da saúde. Segundo Oliveira e colaboradores (2013), dentro desta integralidade assistencial, devem ser priorizadas por esses profissionais as atividades preventivas, educativas e coletivas para um maior potencial de efetivação da promoção da saúde do adolescente, com o intuito de desenvolver ações que priorizem o autocuidado em saúde, e que superem a assistência fragmentada dirigida às queixas e aos problemas orgânicos (OLIVEIRA et al: 2013).

É importante salientar o papel da gestão em saúde, que deve incentivar políticas que promovam a saúde do adolescente. Nesse aspecto, ela pode ajudar formando parcerias com outras entidades, como escolas, secretarias municipais de lazer e esporte ou até mesmo com instituições privadas.

A atenção também está voltada para a formação dos profissionais de saúde que lidam rotineiramente com adolescentes, em que a maioria dos sujeitos, segundo estudo de Santos e colaboradores (2012), ressalta a necessidade de capacitações permanentes nos temas da Atenção Primária, além de falhas no período de formação acadêmica, para que possam atender de maneira mais efetiva as necessidades dos adolescentes.

### Considerações finais

Para que haja êxito nas ações de promoção da saúde na adolescência, é necessário que ocorra uma reestruturação dos serviços de saúde orientados a esta população, haja vista a dificuldade que esta tem de se encaixar no sistema de saúde, com ênfase na formação integral e na educação permanente dos profissionais engajados no atendimento deste público.

Nesta problemática social, torna-se necessária a construção de estratégias efetivas na Atenção Primária em Saúde para a prevenção de agravos evitáveis e para a promoção da saúde na adolescência. Deve-se ressaltar que apesar da existência da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Adolescentes (PROSAD), criado em 1988 pelo MS, o programa não está sendo exitoso em cumprir seus objetivos e o adolescente continua desarticulado dos serviços de saúde.

Para a efetiva qualidade do serviço é importante que o profissional tenha o conhecimento de lidar com esta população e que suas ações tenham o propósito de participação e interação na saúde dos adolescentes. Para melhorar a assistência à saúde desta população é necessário um novo modo de organizar os serviços orientados a este segmento da sociedade, com uma atenção integral que permita a interação entre os adolescentes e a equipe de saúde, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Simone G. de; GOMES, Romeu; PIRES, Thiago de O. Adolescência, comportamento sexual e fatores de risco à saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 43-51, jan./fev. 2014.

BERTOLUZZI, Deise A.; VIANA, Santos B.; FIUZA, Shelley F. O atendimento humanizado ao adolescente usuário de substâncias psicoativas numa perspectiva interdisciplinar. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 36-41, jul. 2008.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de P. T.; ALVES, Maria Dalva S.; BARROSO, Maria Grasiela T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n.3, p. 555-559, set. 2008.

ALBERNAZ, Antonio Luiz G. Abordagem médica do jovem usuário de substâncias psicoativas. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 37-40, ago. 2007.

COSTA, Maria Conceição O.; MATOS, Analy M. de; CARVALHO, Rosely C. de; AMARAL, Magali T. R.; CRUZ, Nilma Lázara de A.; LOPES, Thyana C. Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de fatores associados. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 25-32, out./dez. 2013.

CRISTOVAM, Marcos Antonio da S.; FRANCISCATO, Deisi Vanessa; OSAKU, Nelson O.; GABRIEL, Gleice Fernanda C. P.; ALVES, Nathália M. L.; PEREIRA, Renan Augusto. Perfil dos atendimentos em um ambulatório de medicina do adolescente. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 44-53, abr./jun. 2013.

DIAS, Fernanda L. A.; SILVA, Kelanne L. da; VIEIRA, Neiva Francenely C.; PINHEIRO, Patrícia Neyva da C.; MAIA, Carlos C. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 456-461, jul./set. 2010.

EISENSTEIN, Evelyn. Medicina de adolescentes: desafios contínuos. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 28-32, nov. 2005.

FARIAS JR., José Cazuza de; LOPES, Adair da S. Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 7-12, jan./mar. 2004.

FEIJÓ, Ricardo B.; OLIVEIRA, Ércio Amaro de. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria**, Porto Alegre, v. 77, n. 2, p. 125-134, mar./abr. 2001.

JESUS, Flávia B. de; LIMA, Fernanda Cristina A.; MARTINS, Christine B. de G.; MATOS, Karla F. de; SOUZA, Solange P. S. de; Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 359-367, jun. 2011.

QUEIROZ, Maria V. O.; LUCENA, Nájori Bárbara F. de; BRASIL, Eysler G. M.; GOMES, Ilvana L. V. Cuidado ao adolescente na Atenção Primária: discurso dos profissionais sobre o enfoque da integralidade. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 12 (n. esp.), p. 1036-1044, 2011.

MALTA, Deborah C.; MASCARENHAS, Márcio Dênis M.; PORTO, Denise L.; BARRETO, Sandhi Maria; MORAIS NETO, Otaliba, Libânio de. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 52-62, jan./fev. 2014.

- OLIVEIRA, Gésica Kelly da Silva; OLIVEIRA, Emanuela Rozeno de; ZARZAR, Cristiana Acevedo; FERREIRA, Emanuela Batista; MENEZES, Thaise Maria Maia de. Avaliação das estratégias de promoção à saúde dos adolescentes utilizadas por enfermeiros nas unidades de saúde do município de Caruaru – PE. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 7-16, out./dez. 2013.
- SANTOS, Antônia A. G. dos; SILVA, Raimunda M. da; MACHADO, Maria de F. A. S.; VIEIRA, Luiza J. E. de S.; CATRIB, Ana Maria F.; JORGE, Herla M. F. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1275-1284, 2012.
- TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília M. de. Adolescência, gênero e saúde. **Revista Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 6-9, abr. 2006.